

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROCESSOS FOTOGRÁFICOS NO FOTO BIANCHI: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM PONTA GROSSA NO SÉCULO XX

**Andrea Rita da Silva Nabozny (UEPG/PPGG, lovellyrita@gmail.com)
Ana Flávia Gerhards (UEPG/ DEHIS, gerhards.ana@gmail.com)
Patricia Camera Varella (Docente da UEPG/ DEARTES- PPGH,
camera.patricia@gmail.com) (COORDENADORA DO PROJETO ORGANIZAÇÃO,
DIAGNÓSTICO E PESQUISA DOS NEGATIVOS EM CHAPA DE VIDRO DO
ACERVO FOTO BIANCHI)**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar dois tipos de objetos de laboratório que pertencem ao Fundo Foto Bianchi: a Caixa de Revelação P.O.P. (*printing-out paper*) e o Ampliador (*Ampligraf Rebhoff*), e contextualizá-los perante o processo de preservação e manutenção da memória social nos Campos Gerais. Apresentaremos uma breve descrição dos trabalhos realizados através do curso de extensão como, por exemplo, a organização e a catalogação de objetos históricos. Estes aparatos são o objeto de nossa apresentação. O foco é caracterizar as diferenças entre esses dois processos de revelação fotográfica contextualizando seu uso em dois momentos distintos da história do ateliê Foto Bianchi.

Palavras-chave: Objetos fotográficos. Foto Bianchi. Processos de revelação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se iniciou a partir das observações feitas durante o curso “Organização, Diagnóstico e Pesquisas dos Negativos em Chapa de Vidro do Acervo Foto Bianchi”, realizado na Instituição Municipal Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa, no período de dezembro de 2016 a agosto de 2017. Aqui serão explanadas nossas primeiras observações sobre os objetos presentes no Fundo Foto Bianchi. Em seguida, serão apresentadas as diferenças entre dois objetos usados para a produção fotográfica: ampliador (*Ampligraf Rebhoff*)¹ e Caixa de Revelação P.O.P. (*printing-out paper*).

O Fundo Foto Bianchi, foi adquirido pela Instituição Municipal Casa da Memória Paraná no ano de 2001. Conta com documentos de diversas naturezas, que pertenceram aos fotógrafos Luis Bianchi, Raul Bianchi e Raully Bianchi, ao longo do século XX, na empresa da família. Incluem aproximadamente 45.000 negativos de gelatina e prata em chapa de vidro,

¹ Esse modelo de ampliador foi salvaguardo pela família e compõe o Fundo Foto Bianchi. Outro ampliador foi usado ao longo da história do Foto Bianchi, mas até o momento não se descobriu o modelo. Neste sentido, a discussão deste trabalho está focada nos objetos que compõe o fundo.

cadernos de anotações, de registros de compras e de serviços prestados a comunidade dos Campos Gerais. Além de caixas onde eram guardados os negativos (das quais, cerca de 80 já foram catalogadas), e exemplares de diversos equipamentos utilizados nos processos de revelação, entre eles está uma Caixa de Revelação P.O.P. (*printing-out paper*), um Chassi, uma Caixa em Madeira para armazenamento de papéis, um Timer para Ampliador, um Timer, uma Máscara para Ampliador, um T para tomada e um Ampliador da marca *Ampligraf Rebhoff*.

Deste conjunto de objetos selecionamos a Caixa de Revelação P.O.P. e o Ampliador *Ampligraf Rebhoff* por estarem relacionados diretamente aos processos de revelação e mostrarem a diversidade na forma do laboratorista em atuar. Como consequência o resultado final da imagem é diferente. Neste sentido, a catalogação desses objetos e a pesquisa sobre os modos de fazer a fotografia colaboram para compreender o circuito fotográfico (produção, circulação e consumo).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar dois tipos de objetos de laboratório que pertencem ao Fundo Foto Bianchi: a Caixa de Revelação P.O.P. (*printing-out paper*) e o Ampliador (*Ampligraf Rebhoff*). Caracterizar os processos de revelação e os objetos, e apresentar os processos de catalogação dos objetos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa se iniciou com a realização do curso “Organização, Diagnóstico e Pesquisas dos Negativos em Chapa de Vidro do Acervo Foto Bianchi” com duração de 20 horas, que foi organizada pela coordenadora do projeto de extensão, Professora Dra Patrícia Camera Varella. Esta etapa consistia no treinamento para habilitar pessoas a trabalharem na organização do conjunto documental do Fundo Foto Bianchi. Após esta etapa, os trabalhos de catalogação foram realizados, estabelecendo um padrão no sistema de organização dos documentos e materiais que compõe este fundo. Foi através desta etapa que pudemos perceber a dimensão e a importância desta pesquisa, como forma de preservação da memória social e cultural de uma comunidade, bem como a importância deste trabalho para com a nossa sociedade.

Para compreendermos o Fundo Foto Bianchi como um elemento de preservação patrimonial e histórico foi necessário algumas medidas, como a conscientização da

comunidade perante a esse material. Além de elaborar um plano para identificar, catalogar e salvaguardar esses objetos, posteriormente, foi realizado a investigação dos itens que compõe o fundo, além da pré-seleção e diagnóstico dos negativos de vidro.

Com esse procedimento, identificamos que ao longo da história de mais de 60 anos, os produtores (fotógrafos) da empresa Foto Bianchi, utilizaram pelo menos, dois tipos de processos fotográficos e isto pode ser comprovado com o registro contido nos cadernos de serviços (figura 1), que contem as listas de compras de materiais para o ateliê.

Figura 1 – Caderno de registros

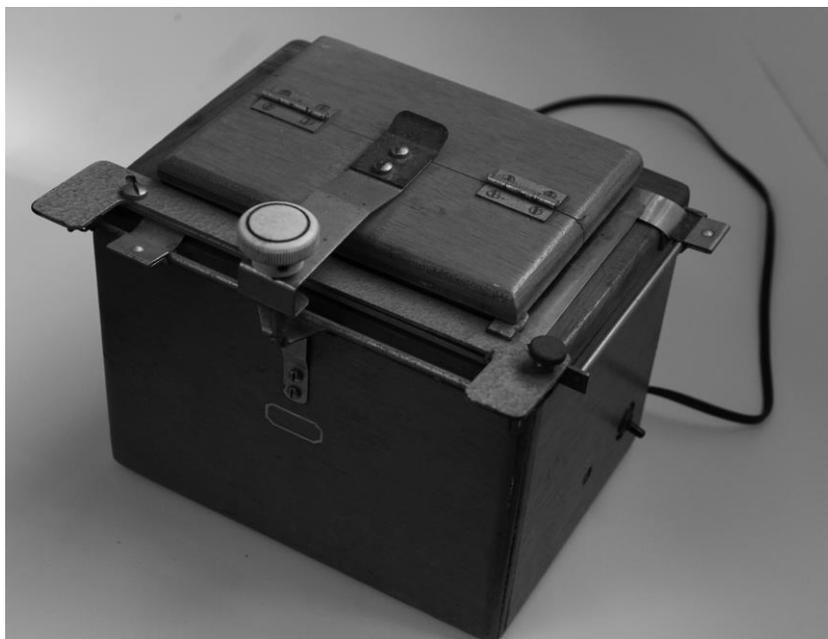
Econômica		Fls	Re
	Transporte	38	300
Mars 29	6 poch. Lenta C 12x18 - 1.400	8	400
"	1 vidro tuita carimbo	1	000
Abril 18	1 vidro Nankin	2	200
"	1 bloco papel	2	000
"	5 pias		
" 26	2 Das chapas 13x18 3.400	6	800
" 28	4 folhas papelão azul 300	1	200
" 28	1 caixa persirejos	1	000
" 28	1 " papel escrever	3	000
Mai 3	3 poch. Lenta D	4	200
" 4	3 caixas chapas 9x12		
" 6	1 " " 13x18	3	500
" 31	2 pacotes P.P. 19x24	2	600
Junho 17	3 pacotes P.P. 18x22	3	900
Agosto 6	5 poch. Lenta B 12x18 1.400	7	000
Agosto 26	2 poch. postas Lenta	1	200
" 28	2 " postas "	1	200
" 28	2 " papel Lenta D 13x18	2	800
" 30	6 " postas Lenta	3	600
Set 24	1 " " "	3	000
" 25	16 pacotes postas Lenta	9	600

Fotografia do caderno de registros (1911/1912). Consta a compra do material P.O.P. Fonte: Casa da Memória Paraná, Ponta Grossa, PR.

Para este trabalho procurou-se contextualizar esses dois procedimentos: ampliador e caixa de revelação. No caso específico do Foto Bianchi, foram salvuardados a caixa de revelação P.O.P. (*printing-out paper*) e o ampliador *Ampligraf Rebroff*. Estes objetos (figuras 2 e 3) eram utilizados na produção fotográfica pelo ateliê Foto Bianchi e são fontes riquíssimas para compreendermos a história da fotografia e a cultura da sociedade pontagrossense no período de atividade comercial estabelecida pela empresa citada.

A caixa P.O.P. foi inventada na década de 1880 para substituir os papeis de albumina (procedimento que antecede esse processo). Consistia em revelar a fotografia por meio de um procedimento mais rápido e eficaz para a época. Podemos notar na figura 1, a imagem do caderno de anotações do fotógrafo, datado de 1911/1912, a qual comprova a compra deste equipamento por mostrar os gastos com os papéis, ou seja, os produtos necessários para a utilização deste tipo de revelação.² Com relação ao ampliador, Pavão (1997) afirma que os fotógrafos antigos utilizavam o ampliador, que é um aparelho que ilumina o suporte com uma luz concentrada, por meio de lentes específicas. A luz é projetada no papel fotossensível, para então a imagem ser revelada. A figura 3 mostra um exemplar contemporâneo.

Figura 2 – Caixa P. O. P. do Fundo Foto Bianchi.



Caixa reveladora P.O.P. – *printing-out paper* Autora: Cristiane Dalzoto. Casa da Memória Paraná. Fundo Foto Bianchi.

² Informações adaptadas do site < <http://www.reframingphotography.com/content/non-silver-historic-printing-processes>>. Acesso em 29, jun. de 2017.

Figura 3– Ampliador do Fundo Foto Bianchi.



Ampliador *Ampligraf Rebroff*. Autora: Cristiane Dalzoto. Casa da Memória Paraná. Fundo Foto Bianchi.

RESULTADOS

Conforme o livro de compras e registros da empresa, este processo foi utilizado pela família Bianchi até o final da década de 1920. Podemos dizer que este processo é semelhante ao processo de cianotipia, em que a imagem não precisa passar pela bacia com revelador e fixador. Com base nessas informações, acredita-se que a família Bianchi fazia *cabinet cards*³ com este procedimento fotográfico.

A preservação desta caixa P.O.P. e do ampliador mostram as mudanças na forma de produzir a fotografia. Esses equipamentos dão subsídios para discutir a história da fotografia e

³ *Cabinet cards* era um estilo de fotografia muito utilizado no comércio fotográfico até o início do século XX, consistia em fotografar retratos de famílias, sendo mais tarde substituído pelos *carte de visite* (outro estilo de fotografia, semelhante aos *cabinet cards*). A fotografia era colada em um cartão de papelão resistente. Sobre o qual constava informações referentes ao fotógrafo, endereço comercial da empresa, número de cópias disponíveis de negativos, entre outros aspectos de utilização comercial.

as formas de representação fotográfica ao longo do tempo. Interessante notar que o ampliador se mostra como um equipamento moderno quando comparado ao sistema da caixa P.O.P.. Eles possuem diferenças em seus processos e no resultado da imagem. Se o ampliador aumenta a imagem, o processo P.O.P. somente reproduz o tamanho original do negativo. Se o processo P.O.P. é rápido, o processo da ampliação é um pouco mais demorado. Tais observações sugerem discussões sobre o custo, rapidez e qualidade da fotografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que esse tipo de atividade se faz em conjunto com a comunidade para a construção de uma identidade local, ou como preservação da memória. Buscou-se através da catalogação, da investigação e da observação dos objetos apresentados neste trabalho, compreender como os fotógrafos do Foto Bianchi realizavam os processos de revelação, procurando contextualizar essa prática com os vestígios encontrados nos documentos do Fundo Foto Bianchi ao longo de sua história.

A partir da observação e investigação desses objetos e elementos pertencentes à família Bianchi, pode-se dizer que os profissionais do Foto Bianchi possuíam, além de domínio técnico, equipamentos considerados modernos, que aceleravam a produção e comercialização de fotografias que condiz com o avanço e desenvolvimento cultural da sociedade dos Campos Gerais vivida no século XX.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. **Noções básicas para o tratamento documental de acervos fotográficos**. In: Antônio Carlos Duarte de Carvalho. (Org.). Memória da Saúde - desafios e possibilidades do trabalho em arquivos e museus de ciência. 1a Edição. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

PAVÃO, Luis. **Conservação de colecções de fotografia**. 1a Edição. Lisboa: Dinalivro, 1997.

NON-SILVER & HISTORIC PRINTING PROCESSES. Disponível via <<http://www.reframingphotography.com/content/non-silver-historic-printing-processes>> Acesso em 29, jun. 2017.